

33

Moedas

Ibovespa 185.205 pts ↑ 3,05%

Dólar Comercial R\$ 5,105 ↓ -0,07%

Dólar Turismo R\$ 5,301 ↓ -0,09%

Euro Comercial R\$ 5,936 ↑ 0,27%

Euro Turismo R\$ 6,178 ↑ 0,31%

Demandas do Coop sobre a Reforma Tributária são levadas ao governo



O Sistema OCB levou ao governo federal, nesta quarta-feira (02), as principais sugestões do cooperativismo com a regulamentação da Reforma Tributária do Consumo. Em agenda com o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e outra com o ministro da Fazenda, Dário Durigan, a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, apresentou pontos considerados importantes para garantir que as novas regras preservem o tratamento tributário específico das cooperativas.

As agendas contaram com a participação do deputado federal Arnaldo Jardim (SP), presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), e foram articuladas pelo deputado federal Sergio Souza (PR).

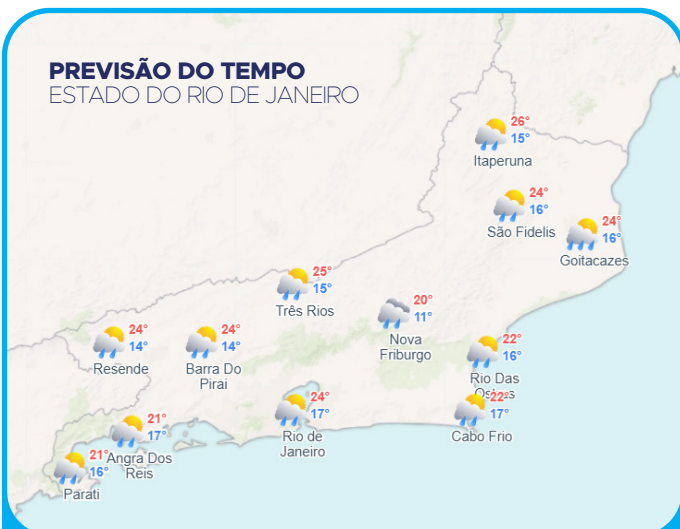
As reuniões ocorreram no contexto da regulamentação do IBS e da CBS, após a publicação do Decreto 12.955/2026 e da Resolução CGIBS 6/2026. O Sistema OCB defende ajustes no texto para assegurar que as regras previstas na Lei Complementar 214/2025 sejam mantidas e aplicadas de forma adequada ao modelo cooperativista.

Entre as preocupações apresentadas estão questões relacionadas às cooperativas de crédito e seus associados, regras de acesso das cooperativas ao regime específico de cooperativas, à dinâmica de transferência de créditos entre cooperados e cooperativas,

à manutenção de créditos em operações com alíquota zero e ao tratamento tributário das cooperativas de saúde. Também foram discutidas regras para aplicações financeiras realizadas pelas cooperativas de crédito com recursos dos associados.

Para Tania, a regulamentação precisa considerar as características próprias do cooperativismo e evitar que exigências administrativas ou interpretações restritivas criem custos adicionais para as cooperativas e seus cooperados. “O cooperativismo tem um tratamento específico reconhecido pela legislação e nosso papel é garantir que esse princípio seja preservado

PREVISÃO DO TEMPO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



na regulamentação, conforme aprovado na Lei Complementar. Estamos dialogando com o governo para construir soluções que deem segurança jurídica às cooperativas sem criar custos ou obrigações que não estejam previstos na legislação”, afirmou.

Cooperativas de crédito

Um dos principais pontos apresentados pelo Sistema OCB envolve o acesso pleno das cooperativas de crédito ao regime específico de cooperativas previsto na Reforma Tributária. A preocupação é que a regulamentação limite esse tratamento nas operações realizadas com associados que não são contribuintes regulares do IBS e da CBS, perfil que representa grande parte dos cooperados.

Segundo a entidade, uma interpretação restritiva pode aumentar o custo de tarifas, comissões e outros serviços oferecidos aos associados, além de afetar a atuação das cooperativas em municípios onde a presença do sistema financeiro tradicional é menor.

O Sistema OCB também propõe maior clareza sobre o tratamento das aplicações financeiras feitas com recursos próprios das cooperativas, dos associados e de recursos públicos vinculados às atividades de crédito.

“A Reforma Tributária é uma mudança estrutural para o país e, por isso, é fundamental que sua regulamentação seja construída com diálogo e atenção às particularidades dos diferentes setores. O cooperativismo quer contribuir para esse processo, com propostas objetivas e alinhadas ao que foi aprovado pelo Congresso”, destacou Tania.



Nova geração ganha espaço e ajuda a construir o futuro do cooperativismo no Rio de Janeiro

Todo negócio que pensa no futuro precisa preparar quem vai continuá-lo. No cooperativismo, isso significa abrir espaço para novas gerações sem deixar para trás a experiência de quem ajudou a construir o caminho. Jovens chegam com novas habilidades, outras referências e vontade de participar e encontram um modelo de negócio em que podem trabalhar, empreender e ter voz nas decisões.



Em um universo que reúne mais de 29 milhões de cooperados no Brasil, aproximar os jovens e prepará-los para assumir novas responsabilidades é parte do desafio de manter as cooperativas fortes e competitivas ao longo das gerações. Renovar não significa substituir quem veio antes, mas criar espaço para que experiência e novas ideias trabalhem juntas.

Esse grande universo cooperativista também é marcado pela presença feminina. As mulheres representam 39,56% do quadro social brasileiro, cerca de 11,5 milhões de cooperadas. Entre essas milhões de mulheres está Maria de Fátima Jesus Cerqueira de Campos, uma jovem que começa a construir sua trajetória profissional dentro do cooperativismo.

Aos 22 anos, Maria integra uma geração que descobre no cooperativismo uma possibilidade concreta de carreira e de negócio. Graduada em Economia, ela chegou à LibreCode, cooperativa especializada em desenvolvimento de software livre, no Rio de Janeiro, e encontrou

espaço para conciliar trabalho, estudos e participação no negócio.

“Conheci o cooperativismo há pouco mais de um ano. Trabalhava em uma empresa de novos negócios, sem remuneração. Em tão pouco tempo na cooperativa, ampliei minha rede de contatos, encontrando um ambiente que permitisse conciliar trabalho, remuneração e estudos. Diante disso, enxerguei meu potencial e a força do trabalho coletivo”, destacou a jovem.

A LibreCode integra o ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, que reúne 601 cooperativas e 188 mil cooperados no país. São profissionais de diferentes atividades que se unem para prestar serviços ou produzir coletivamente. Nesse modelo, o trabalhador também é dono do negócio: participa das decisões, compartilha responsabilidades e ganha força para atuar no mercado. Tecnologia e inovação representam 2,2% das cooperativas do ramo.

É nesse ambiente que Maria vem ampliando sua atuação. Na LibreCode, pesquisa fundos, editais, licitações e oportunidades de negócios, além de participar da organização de eventos e ações institucionais. A experiência também abriu portas para cursos, palestras, circuitos e visitas técnicas a outras cooperativas.

E o crescimento já trouxe novas responsabilidades. Maria participou ativamente do Comitê de Jovens e seu envolvimento com a LibreCode resultou no convite para integrar o conselho da cooperativa. A mais jovem da equipe começa, assim, a ocupar espaços de decisão e a conhecer por dentro as responsabilidades de quem também participa

da construção do negócio.

É nesse ponto que a história de Maria se encontra com um dos grandes desafios do cooperativismo: preparar novas gerações para dar continuidade ao que já foi construído.

Para o presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, o futuro das cooperativas depende justamente desse encontro entre gerações.

“O cooperativismo não precisa escolher entre experiência e juventude. Precisa das duas. Quem está há mais tempo conhece o negócio, acumulou aprendizados e ajudou a construir o que temos hoje. Os jovens chegam com novas habilidades, novas perguntas e outra relação com a tecnologia e com o mercado. Quando colocamos essas gerações para trabalhar juntas, uma aprende com a outra. Criamos um círculo virtuoso: preservamos o conhecimento, renovamos as ideias e preparamos novas pessoas para assumir responsabilidades. É assim que um negócio atravessa gerações sem perder sua essência e sem deixar de evoluir”, destaca Vinicius.

Para uma geração que busca mais participação nos rumos da própria carreira, o cooperativismo apresenta outra possibilidade: empreender não precisa ser uma jornada individual. É possível reunir competências, dividir responsabilidades, participar das decisões e construir um negócio com outras pessoas.

A tecnologia ajuda nessa aproximação, mas não explica tudo. O que também conecta os jovens ao cooperativismo é a possibilidade de participar, propor ideias e perceber que sua contribuição tem espaço dentro do negócio. Em

SOMOS +29 MILHÕES DE COOPERADOS

anuário coop 2026

Acesse: anuario.coop.br

Sistema OCB

vez de apenas ocupar uma função, o cooperado pode participar das escolhas que definem para onde a cooperativa vai.

Maria já começa a viver essa experiência. Mesmo sendo a mais jovem da LibreCode, olha para além da própria trajetória. Quer usar o que está aprendendo para fortalecer outras cooperativas e ampliar sua atuação dentro do movimento.

“Tenho a certeza de que posso crescer por meio da cooperação, que é um modelo de negócio que valoriza o potencial das pessoas e proporciona, de fato, oportunidades reais de desenvolvimento econômico e social. Recomendo que outros jovens conheçam o cooperativismo e descubram as possibilidades que ele pode abrir para a carreira e para a vida”, concluiu.

Aos 22 anos, Maria ainda está no início da trajetória profissional. Mas já ocupa um espaço que diz muito sobre o futuro de qualquer cooperativa: o espaço de quem chega, aprende, participa e começa a assumir responsabilidades.

Trazer jovens para o cooperativismo não significa apenas rejuvenescer o quadro social. É criar condições para que novas pessoas conheçam o modelo, encontrem oportunidades nele e tenham espaço para questionar, contribuir e, no tempo certo, liderar. Para as cooperativas, é também uma forma concreta de cuidar da sucessão e da continuidade do negócio.

A história de Maria de Fátima e sua relação com a LibreCode fazem parte do Momento SomosCoop, série produzida pelo Sistema OCB/RJ para mostrar, por meio de histórias reais, como o cooperativismo transforma trajetórias, fortalece negócios e gera desenvolvimento nas comunidades onde está presente.

Somos Coop

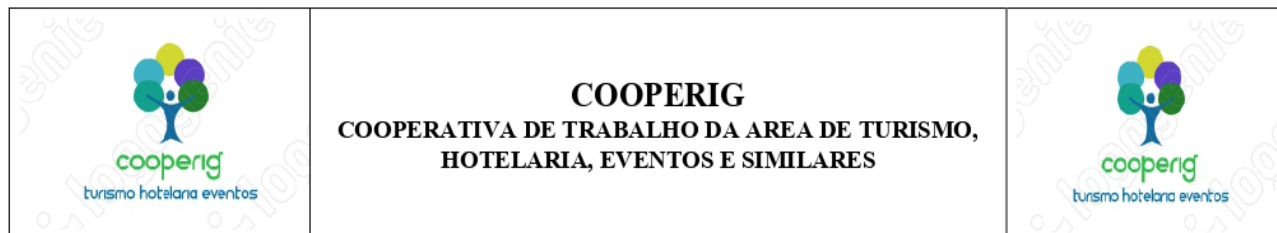
O SomosCoop é o movimento nacional de valorização do cooperativismo. A iniciativa conecta cooperativas, cooperados e a sociedade em torno de um propósito: tornar o coop cada vez mais conhecido e reconhecido e mostrar os impactos positivos desse modelo de negócio para quem produz, trabalha, empreende e consome.

O movimento também convida o consumidor a fazer parte desse ciclo. Ao escolher produtos e serviços de cooperativas, ele contribui para a

geração de trabalho, renda e desenvolvimento local. O carimbo SomosCoop ajuda a identificar produtos e serviços cooperativistas e torna essa escolha mais simples no dia a dia.. Detalhes sobre o cooperativismo e seu avanço, são encontrados no site www.somos.coop.br

No estado do Rio de Janeiro, o Sistema OCB/RJ atua na representação, formação profissional, monitoramento e promoção social das cooperativas, contribuindo para o fortalecimento do setor e para a geração de novas oportunidades em diferentes regiões fluminenses. Conheça o Sistema OCB/RJ, acessando o site www.rio.coop/





Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária digital

A Presidente da COOPERATIVA DE TRABALHO DA ÁREA DE TURISMO, HOTELARIA, EVENTOS E SIMILARES – COOPERIG, com sede na Rua da Conceição, 72, sala 2023, Centro, Angra dos Reis, RJ, CEP: 23.900-435, registrada na JUCERJA NIRE 334.0005693-1 e CNPJ 31.576.700/0001-52 em cumprimento às disposições legais e estatutárias (Lei 5764/71 e Lei 12690/2012), convoca os seus 14(quatorze) cooperados à participarem da Assembleia Geral Extraordinária a se realizar através de vídeo conferência, aplicativo - <https://meet.google.com/akf-nxbw-vju3>, no dia 22/09/2026, às 09:00 (nove) horas em primeira convocação, com o número mínimo de 2/3 dos associados, às 10:00 (dez) horas em segunda convocação com a presença de metade mais um e às 11:00h (onze) horas, em terceira e última convocação, com a presença de, no mínimo, 4 (quatro) sócios para as cooperativas que possuam até 19 (dezenove) sócios matriculados (Lei 12690/2012), para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 -Deliberação sobre a admissão e o desligamento de cooperados;
- 2 -Apresentação renúncia da Presidente e deliberação sobre a vacância do cargo;
- 3 -Substituição estatutária da Diretora Administrativa para o cargo de Presidente, em caráter provisório, para dar continuidade às atividades da Cooperativa e às providências e questões jurídicas necessárias;
- 4 - Assuntos gerais.

Angra dos Reis, 01 de setembro de 2026

Yasmin dos Santos Alves
Diretora Presidente da COOPERIG